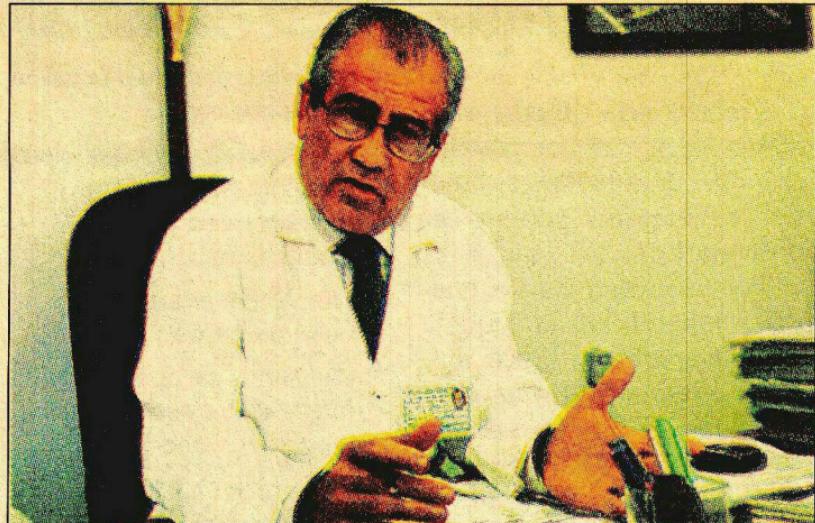


# Salários defasados atrapalham

Mesmo com os concursos realizados nos últimos três anos para suprir a deficiência de pessoal, a situação continua crítica, pois os salários não são atrativos. Quem passa nos testes prefere não assumir a vaga em função da baixa remuneração.

"Somos poucos para a quantidade de gente atendida. Cada um tem que se desdobrar para dar conta do recado", afirma uma enfermeira que trabalha no Hospital Regional de Taguatinga.

Sem alternativas, os pacientes suportam ainda a falta de remédios para tratamento, filas enormes e a espera de meses para agendar cirurgias, apesar da urgência em boa parte dos casos.



**TOSCANO, que foi secretário de Saúde, vê saída para a crise**

Para os otimistas, como o diretor do Hospital de Base, Aluísio Toscano, ex-secretário de Saúde, em um ano a situação poderia ser regularizada,

se houvesse empenho do governo federal e do GDF. "Em seis meses resloveríamos o problema dos medicamentos e em um ano o da rede", crê.